

0273/79

Equipamento - Instalações
Univ. Algarve

«CORTE»
Apartado 2571
Lisboa - C. Portugal
Telef. 44301

EDIÇÃO ESPECIAL Lisboa	
DIARIO DO SUL Evora	
JORNAL DO ALGARVE V.R. St.º António	-9. MAR. 1979
JORNAL DE ST.º TIRSO Santo Tirso	
AIP-INFORMAÇÃO Lisboa	

NOTA da redacção

²⁰¹
POR certo que, na mente de quantos, há já muitos anos, iniciaram o combate pela Universidade do Algarve, não estava a ideia de ver transformada esta velha aspiração do povo algarvio num factor de divisão e querela.

Porém, estão à beira de surgir litígios graves entre os vários municípios algarvios, centrados na questão do local para a Universidade. Questão falsa e secundária que só bandeiras eleitoralistas podem levantar, sejam de que terra surjam.

Assim, Silves constitui uma comissão, para lutar pela Universidade em Silves. Olhão aprova uma moção na Câmara Municipal, pela Universidade em Olhão. Faro diz que a lei da Assembleia da República localiza os estudos superiores na capital. E temos o risco...

Vai a Universidade dividir os algarvios, depois da luta por a sua aprovação os ter unido?

Mas vejamos, que Universidade? Clássica ou enraizada no

QUANTAS UNIVERSIDADES?

Mundo do Trabalho? Que cadeiras, que matérias, ao serviço de quem e de que indústria? Da pesca, do turismo, da agricultura, das letras, ou um todo geral? Quem, dos apressados localizadores, tem resposta a estas questões, digna e segura?

Este o combate real! Não será descabido, por exemplo, localizar a Universidade em Olhão para depois se fazerem estudos clássicos ou em Silves, para logo de seguida a ligarmos aos problemas do mar?

Porque não se unem os municípios, discutem e assentam, em conjunto com o povo donde dimanam, estas questões, bem mais importantes que a quezília pelo sitiozinho, onde câmaras mais afortunadas têm a dita de possuir terrenos?

O bairrismo é saudável se não desligado do todo universal em que as nossas vidas evoluem. Quanto não, é parvoeira!

UNIVERSIDADE
DE EVORA